

Material do Professor

LASAR SEGALL

T/UNICAMP
M18c
1150055511C2/BCCL



Índice

Material do Professor


1150055511C2

T/UNICAMP
M18c
BCCL

LASAR SEGALL

EXPOSIÇÃO ANUAL

Índice

Apresentação	07
Biografia do Artista	08
Expressionismo	10
Lasar Segall e o Expressionismo	11
Modernismo Paulista	12
Aplicação em sala de aula	13
Imagem 01: Leitura	14
Imagem 02: Aldeia Russa	15
Imagem 03: Interior de pobres II	16
Imagem 04: Encontro	17
Imagem 05: Paisagem brasileira	18
Imagem 06: Casa na floresta	19
Imagem 07: Maternidade	20
Imagem 08: Retrato de Lucy	21
Imagem 09: Navio de emigrantes	22
Imagem 10: Floresta crepuscular	23
Glossário	24
Bibliografia de Referência	25
Créditos	26

Apresentação

O que é o material do professor

Este Material do Professor consta de um conjunto de instrumentos de apoio ao professor, em sua tarefa de preparar em sala de aula, a visita à mostra LASAR SEGALL - EXPOSIÇÃO DIGITAL.

Trata-se de um material para professores de Arte, especialmente os de Artes Visuais, e os das demais áreas de conhecimento do currículo escolar que tenham como objetivo trabalhar a obra deste artista que teve intensa participação na construção da poética e do ideário modernista no Brasil.

O conjunto compreende quatro grandes módulos: textos históricos sobre a vida e a trajetória artística de Lasar Segall, bibliografia de referência, propostas de aplicação em sala de aula e glossário.

Os textos históricos estão subdivididos em capítulos que contextualizam Segall em relação ao Movimento Expressionista e ao seu envolvimento com o Modernismo paulista.

A bibliografia de referência apresenta os principais livros publicados em português sobre a obra de Lasar Segall e aqueles consultados para a elaboração deste Material.

As propostas de aplicação em sala de aula são unidades didáticas, elaboradas a partir da seleção de dez pinturas significativas do artista que integram a exposição.

Professores de Artes, e também de diversas disciplinas, poderão encontrar múltiplos usos para este material, que foi elaborado para ser facilmente adaptado aos diferentes níveis de escolaridade e aos diversos desenhos curriculares.

As idéias aqui apresentadas poderão ser alteradas, suplementadas, ampliadas, de acordo com a natureza dos estudantes, considerando faixa etária, interesses, habilidades e conhecimentos prévios.

Grande parte dos conteúdos apresentados neste Material do Professor foi baseado no "Lasar Segall - Material Didático", elaborado pela Área de Ação Educativa do Museu Lasar Segall em 1998. Aquela primeira versão contou com a participação de Luciana Arslan Mourão e Denise Grinspum na elaboração das propostas de aplicação em sala de aula, cuja supervisão pedagógica foi feita por Rosa Iavelberg. A redação dos textos históricos foram feitos por Vera d'Horta, que também fez a revisão geral.

A estrutura didática de ambos os materiais foi baseada em pastas para professores elaboradas pelo *Art Institute of Chicago* - EUA.

São Paulo - Outubro 1999

Biografia do Artista



Lasar Segall, com 5 anos de idade, entre seus pais e irmãos (foto nº1)

Lasar Segall nasce em 1891, na cidade de Vilna, capital da Lituânia, país que na época pertencia ao Império Russo.

Sua família era de origem judaica e ele passa a infância em um gueto, onde a língua que se falava era o iídiche. Seu pai tinha uma profissão muito importante na religião judaica - era escriba de Torá, o texto sagrado dos judeus.

O menino Lasar observava o pai Abel Segall trabalhando os rolos de pergaminho da Torá, escrevendo com precisão e respeito religiosos as letras hebraicas do texto sagrado. Esta experiência iria marcar profundamente a vida do futuro artista.

Desde muito jovem, Lasar Segall demonstrava interesse pelas artes visuais, tendo iniciado seus estudos em uma escola de desenho de Vilna, cujos padrões eram bastante acadêmicos.

Em 1906, aos 15 anos de idade, tendo já perdido sua mãe, decide com consentimento do pai, buscar um ambiente cultural mais estimulante, onde pudesse desenvolver-se como artista. Vai sozinho para Berlim, na Alemanha, onde cursa primeiramente a Escola de Artes Aplicadas e depois a Academia Imperial de Belas Artes. Enquanto frequenta as aulas da Academia, começa a ter contato com um grupo de artistas que produziam obras segundo uma orientação impressionista, tendo recebido influência de nomes como Max Liebermann e Lovis Corinth.

Após três anos sob a rígida disciplina da Academia de Berlim, suas aspirações de independência o levam a desligar-se daquela instituição. Em 1910, muda-se para a cidade alemã de Dresden, onde encontra um ambiente artístico mais livre, ali dando continuidade a seus estudos.



Lasar Segall, com sua esposa Jenny e seus filhos Mauricio e Oscar (foto nº3)

Em Dresden, Segall começa a produzir obras muito diferentes das realizadas em Berlim. Aproxima-se de artistas que integravam o Movimento Expressionista, que havia surgido naquela cidade em 1905, a partir do grupo A Ponte.

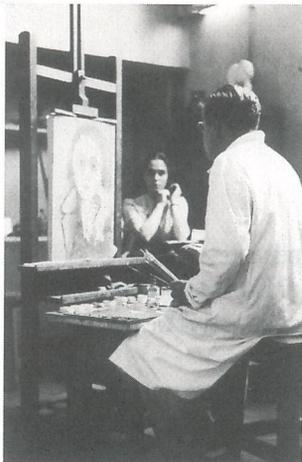
Em 1912, ainda vivendo na Alemanha, Segall vem pela primeira vez ao Brasil. Alguns de seus irmãos já residiam aqui e, através deles, surge a oportunidade de expor em São Paulo e Campinas, em 1913. Essas mostras foram consideradas as primeiras de arte moderna no país. No final desse mesmo ano, Segall volta para Dresden, conhecendo Margarete Quack, com quem se casa em 1918.

Entre 1919 e 1922, Segall tem marcante participação no Movimento Expressionista, tendo realizado várias exposições por toda a Alemanha.

No final de 1923, emigra para o Brasil, fixando-se em São Paulo. Separa-se de Margarete e, em 1925, casa-se com Jenny Klabin, com quem tem os filhos Mauricio e Oscar.



Lasar Segall, com cerca de 29 anos de idade (foto nº2)



Lasar Segall, em seu atelier, pintando Lucy (foto nº4)

Sua chegada ao Brasil marca o início de nova fase em sua produção - a fase brasileira. "O Brasil me revelou o milagre da luz e cor", diz Segall mais tarde, comentando as obras desse período. Suas telas tornaram-se mais luminosas e coloridas, representando a paisagem e os tipos humanos brasileiros.

Em 1927, Segall naturaliza-se brasileiro, e, no ano seguinte, vai para Paris, França, onde vive com a família até 1932. É lá que começa a fazer esculturas, atividade a que iria se dedicar por muitos anos.

Ao retornar ao Brasil, ele se instala na residência concebida pelo seu concunhado, o arquiteto Gregori Warchavchic. A casa, no bairro de Vila Mariana, que hoje abriga o Museu Lasar Segall, é resultado de um projeto de arquitetura moderna, de linhas geométricas, sem as ornamentações florais ou figurativas comuns nas construções da época. Parte da mobília é desenhada pelo próprio Segall. Ele também se empenha no projeto e construção de seu ateliê, localizado no jardim ao lado da casa.

Nesse mesmo ano de 1932, Segall é um dos fundadores da SPAM (Sociedade Pró Arte Moderna), cujo objetivo principal era o de divulgar a arte moderna, tendo entre seus membros artistas e intelectuais como Tarsila do Amaral e Mário de Andrade. A SPAM promove diversas atividades culturais. Além de exposições, palestras e concertos, são também realizados bailes de carnaval com painéis de decoração e figurinos projetados e confeccionados pelos próprios artistas, sendo que vários deles são de autoria do próprio Segall.

Em 1935, o pintor inicia duas séries de trabalhos: as paisagens de Campos do Jordão e os retratos da pintora Lucy Citti Ferreira. Paralelamente, dedica-se aos grandes temas universais, que tornam-se mais veementes com o início da Segunda Guerra. Surgem as pinturas Pogrom (1937), Navio de emigrantes (1939/41) e Guerra (1942).

Na década de 1950, Segall retoma alguns temas já trabalhados anteriormente. As pinturas da série Erradias referem-se ao tema da prostituição, já abordado na série anterior de desenhos e gravuras do Manguê, dos anos 1920. O conjunto de trabalhos sobre as Florestas representa a paisagem de Campos do Jordão e as Favelas retomam a paisagem do Rio de Janeiro.

Durante sua trajetória artística, Lasar Segall realiza várias exposições individuais no Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Itália e França. É homenageado com sala especial pela Bienal de São Paulo na primeira e na terceira mostra; na quarta e quinta Bienal recebe homenagens póstumas. Também se destacam a sala especial que teve na XXIX Bienal de Veneza, em 1958, e a exposição no museu de Arte Moderna de Paris, em 1959, ambas pela viúva do artista.

Em agosto de 1957, Lasar Segall falece em sua residência em São Paulo. Jenny Klabin Segall idealizara um museu em homenagem a seu marido. Após sua morte, em 1967, seus filhos criam o Museu Lasar Segall, no local da antiga residência e ateliê do artista.



Lasar Segall, pintando "Navio de emigrantes" em seu atelier (foto nº5)

Expressionismo

O termo expressionismo surge na Alemanha no início deste século, para designar a arte que resulta, não diretamente da observação da natureza, mas das reações pessoais e subjetivas à realidade. O Movimento Expressionista alemão, nas artes plásticas, se inicia em 1905, em Dresden, com o grupo A Ponte (Die Brücke), e inclui diversas outras tendências, como o Cavaleiro Azul e a Nova Objetividade;

O grupo A Ponte, formado por Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938), Emil Nolde (1867-1956), Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976), Max Pechstein (1881-1955), Erich Heckel (1883-1970) e Otto Müller (1873-1930), estende-se até 1913. Esses artistas são influenciados por Cézanne (1839-1906), Van Gogh (1853-1890), Munch (1863-1944) e pela arte da África e da Oceania. Demonstram assim seu interesse pelo primitivo e pelo exótico, e procuram ressaltar os valores emocionais através de cores gritantes, do uso de planos e linhas tensas e da simplificação das formas.

Na mesma época, os fovistas franceses (fauves, em francês, significa feras, animais selvagens) cujo mentor Henri Matisse (1869-1954), pintam empregando cores fortes e desprezando as formas da natureza.

O grupo Cavaleiro Azul (Blauer Reiter), fundado em Munique, em 1911, por Wassily Kandinsky (1866-1944), Franz Marc (1880-1916) e Paul Klee (1887-1940), também rejeita as regras tradicionais da pintura. Marcados pelo fovismo francês, o programa do grupo apoia-se no primitivismo e dá nova ênfase à arte infantil como fonte de inspiração, às formas abstratas e aos aspectos simbólicos da linha e da cor. O grupo dispersa-se em 1914.

Durante os anos 1920, na Alemanha, uma nova tendência, chamada Nova Objetividade, reage às distorções exploradas por esses primeiros expressionistas, propondo uma maneira mais objetiva de encarar a situação política e economicamente conturbada da época. Desenvolve-se um estilo claro e impiedoso, atento aos detalhes, que dá ênfase aos aspectos grotescos e satíricos da realidade.

O crítico de arte E.H. Gombrich afirma que o termo Expressionismo pode não ter sido uma escolha feliz, pois sabe-se que há expressão em tudo o que se faz, mas a palavra torna-se um rótulo conveniente por seu contraste com o termo Impressionismo, tendência à qual o Expressionismo se opõe.

O Expressionismo tem presença marcante no Modernismo paulista, principalmente a partir da exposição de Anita Malfatti, realizada em São Paulo em 1917. Diversos artistas, como Oswaldo Goeldi (1895-1961), Lívio Abramo (1903-1992) e Candido Portinari (1903-1962), também são influenciados pelo Expressionismo.

Lasar Segall e o Expressionismo

Lasar Segall faz sua formação artística na Alemanha, entre os anos 1905 e 1923. Esse período é fortemente marcado pelo Expressionismo, a mais importante manifestação das vanguardas germânicas contra o conservadorismo das Academias de arte.

Desde logo, Segall se identifica com os princípios expressionistas. Ele rejeita os padrões acadêmicos de 'harmonia' e 'beleza', para realçar, "com a distorção deliberada do traço, o sofrimento e a pobreza, a violência e a paixão", como escreve Celso Lafer (Bil. 09). O mesmo autor assinala também que os propósitos pacifistas e humanitários do artista "acharam na técnica da deformação o que caracterizou o Expressionismo como movimento artístico, um meio de exprimir os duros fatos da existência humana no século XX, para articular, assim, uma arte de protesto".

Vários críticos analisaram o Expressionismo bastante particular de Segall, dando destaque à sua arte impregnada dos problemas humanos. "Germain Bazin escreveu sobre Segall em 1946: 'Pintor do sofrimento humano, exprime este sofrimento pela resignação.'; Herbert Read disse que Segall 'é o grande pintor cuja preocupação principal foi retratar o destino trágico da humanidade.'; Waldemar George escreveu: Segall 'não pinta para procurar refúgio, para se evadir, para fugir do mundo real. Não pinta para colorir uma superfície, para decorá-la ou para organizá-la. Cumpre seu destino.'; Jorge Amado também escreveu sobre Segall: 'Para este homem sua arte era mais importante que tudo e ele bem sabia que uma arte é poderosa e imortal quando cresce em função do povo.'; Em Arte para quê (1987, p.57), Aracy Amaral ressalta que a problemática humana foi uma constante na obra de Segall e que 'após um namoro breve com a luminosidade tropical visível em obras como Menino com lagartixas e Bananal, Segall retorna à sua habitual temática do drama social.'..." (Bibl. 05)

Em palestra que realiza na Villa Kyrial, em 1924 - residência do senador José de Freitas Valle e ponto de reunião dos modernistas em São Paulo, Segall afirma que as formas do expressionista, ele as encontra em si mesmo, transformando as imagens familiares da natureza, dando-lhes outras proporções. Em texto autobiográfico que escreve por volta de 1951, ele define seu estilo comum como um "Expressionismo construtivo", por ser menos agressivo do que o da maioria de seus companheiros alemães, tanto na escolha das cores quanto na forma organizada de estruturar suas composições.

Modernismo paulista

Movimento de renovação das artes que ocorre na década de 1920, liderado por um grupo de intelectuais e artistas que se reúne em São Paulo para a realização da Semana da Arte Moderna de 1922. Eles se posicionavam contra os cânones conservadores então vigentes para a literatura, o teatro, a música e as artes plásticas, manifestações em que ainda dominavam os modelos europeus de inspiração acadêmica. Os modernistas defendiam que a nossa arte moderna devia ser erguida sobre novas bases, alicerçada em raízes autenticamente brasileiras, como aquelas que estavam presentes nas formas e temas do folclore e da cultura popular.

Sem ter um programa estético preciso, o movimento logo se dividiu em grupos de ideário diferenciado. Suas posições ficaram registradas nos vários manifestos e documentos produzidos no período, como a Apresentação da Revista Klaxon (Mário de Andrade, 1922), o Manifesto da Poesia Pau Brasil (Oswald de Andrade, 1924) e o Manifesto Antropófago (Oswald de Andrade, 1928). Em 1942, Mário de Andrade faz a célebre conferência O Movimento Modernista, em que historia o movimento desde seu início.

Entre os modernistas destacam-se os escritores Mário de Andrade (1893-1945), Oswald de Andrade (1890-1954) e Guilherme de Almeida (1890-1969), as pintoras Anita Malfatti (1889-1964) e Tarsila do Amaral (1886-1973), o escultor Victor Brecheret (1894-1955) e o compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Representantes da sociedade paulistana como Paulo Prado (1869-1943), José de Freitas Valle (1870-1903) e Olívia Guedes Penteadó (1872-1934) dão fundamental apoio ao movimento. É com esse grupo que Segall entra em contato quando chega ao Brasil, no final de 1923.

Nas décadas de 1930 e 1940, uma segunda geração de artistas segue conquistando espaços para a arte moderna, em São Paulo, através da criação de sociedades culturais como o CAM (Clube dos Artistas Modernos), a SPMA (Sociedade pró Arte Moderna) e de mostras representativas (Exposições da Família Artística Paulista, Salões de Maio, Salões do Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo, etc.) que ajudam a fortalecer o movimento e a configurar os artistas modernos como uma coletividade. A fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1948, é um marco no processo de aproximação da arte moderna com o grande público.

Aplicação em sala de aula

As dez imagens estão apresentadas em ordem cronológica. No entanto, não é necessário que o professor as utilize nessa ordem, nem que todas elas sejam trabalhadas ao mesmo tempo.

As propostas de aplicação em sala de aula têm como objetivo promover a assimilação de vários conteúdos (fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas, valores e atitudes) correlacionados a todas as imagens apresentadas.

Para cada imagem existe uma unidade didática estruturada em quatro itens: **APRECIÇÃO**, **CONTEXTUALIZAÇÃO**, **REFLEXÃO/DISCUSSÃO** e **ATIVIDADES**.

As palavras em **negrito** devem ser consultadas no glossário.

O item **APRECIÇÃO** apresenta sugestões de perguntas, que visam ampliar a capacidade dos alunos de descrever, analisar, interpretar e julgar imagens, em diversos contextos. Por isso, o professor deve utilizar as perguntas como um referencial e não como uma "camisa de força". A interação com as respostas é fundamental para que as perguntas seguintes sejam significativas.

O item **CONTEXTUALIZAÇÃO** apresenta informações que situam a importância da obra analisada no contexto de época e de vida de Lasar Segall. Muitas destas informações podem ser aprofundadas nos textos Biografia do artista, Expressionismo, Lasar Segall e o Expressionismo e Modernismo paulista.

O item **REFLEXÃO/DISCUSSÃO** apresenta informações que possibilitam um exercício verbal de análise, reflexão e construção de idéias sobre conteúdos e temas relativos à obra e suas possíveis associações com aspectos estéticos que estariam sendo experimentados pelo grupo durante a atividade.

ATIVIDADES é composto por idéias que envolvem o fazer artístico, que gera uma produção, por intermédio da qual os professores podem avaliar se os conteúdos foram aprendidos.

Imagem 01



Leitura, c 1910
óleo sobre papelão, 66 x 56 cm
acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Olhe atentamente para esta pintura e peça aos estudantes que descrevam o que estão vendo. Sem apresentar o título da obra, pergunte o que esta pessoa está fazendo.

- Como são as pinceladas?
- De onde vem a luz?
- Como é a textura?
- As cores são homogêneas?

Contextualização

Esta pintura foi elaborada no período em que Segall vivia em Berlim, e pintava sob influência de artistas que tinham orientação impressionista e mais voltada aos temas sociais. O **Impressionismo** foi o primeiro grande movimento de arte moderna.

A pintura *Leitura* foi exposta na primeira exposição que Segall realiza no Brasil, em 1913, em São Paulo e Campinas.

Reflexão/Discussão

Compare as pinceladas e a textura deste retrato com as do quadro *Encontro*, de 1924 (imagem nº4).

- Em qual deles a pintura é mais “lisa”?
- Qual apresenta mais brilho nas cores?
- Em qual delas é possível identificar de onde vem o foco de luz?
- Qual é o feito segundo uma orientação impressionista?

Atividades

1. Peça para que os estudantes façam um desenho de observação de alguma cena do cotidiano, como faziam os impressionistas.
2. Utilizando o desenho como referência, peça para que estudantes construam uma pintura com características impressionistas, utilizando guache, ou qualquer tinta semelhante, sobre papel encorpado.

Imagem 02



Aldeia Russa, 1912
óleo sobre tela, 62,5 x 80,5 cm
acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Peça aos estudantes que olhem atentamente para esta imagem e pensem no que está acontecendo nesta cena.

- O que estas pessoas estão fazendo?
- Qual é a posição das pessoas?
- Como são as formas? Orgânicas ou geométricas?
- Como são as pinceladas?
- Como é a textura?
- As cores são homogêneas?
- Qual é o clima entre as pessoas?

Contextualização

Esta é a tela que inaugura a fase da triangulação expressionista na obra de Segall. Não há mais aqui nenhum resquício da influência impressionista que marcou sua pintura de 1909 a 1912. Em 1910, Segall havia se mudado de Berlim para Dresden. É em contato com o ambiente de Dresden que a produção de Segall identifica-se com o **Expressionismo**.

Releia os capítulos **Expressionismo e Lasar Segall e o Expressionismo**.

Reflexão/Discussão

- Que recursos o artista utilizou para dar uma sensação de dinamismo e movimento?
- Se as figuras humanas estão representadas com formas geométricas, como podemos reconhecê-las como figuras humanas, se na natureza elas não são assim?
- Na sua opinião, por que os artistas podem fazer imagens deste tipo?
- O título dessa obra é Aldeia Russa. O que nesta cena faz lembrar uma aldeia russa?
- Por que Segall teria pintado uma aldeia russa?

Atividades

1. Utilizando papéis coloridos, peça aos estudantes para criarem uma imagem que dê a sensação de dinamismo e movimento, por meio da articulação de formas geométricas.
2. Utilizando os mesmos materiais, peça que criem uma imagem estática.

Imagem 03



Interior de pobres II, 1921
pintura a óleo sobre tela, 140 x 173,5 cm
Acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Peça aos estudantes que olhem atentamente para esta imagem e que criem uma história sobre o que eles imaginam estar acontecendo.

Faça perguntas como as sugeridas abaixo e outras que você julgue necessárias para explorar todos os campos da pintura.

- Qual seria a relação entre as pessoas nesta pintura?
- Observe a figura masculina de chapéu. Para onde ele está olhando? Como são seus olhos?
- E a boca? Em que posição ele está?
- Quais são os objetos que estão à sua frente? O que eles podem representar?

Faça a mesma observação em relação às outras pessoas da pintura.

- O que há de semelhante entre as pessoas? E quais são as diferenças entre elas?
- O que há no centro do quadro?
- O que há sobre a mesa? O que estes objetos podem simbolizar?
- Qual é a cor predominante da pintura?
- Para onde as linhas das tábuas do chão conduzem o olhar?

Contextualização

Esta pintura foi realizada por Lasar Segall, em 1921, em Dresden, na Alemanha, onde vivia desde 1910.

Nos anos 20, Segall pintava a realidade social de maneira mais crítica, influenciado por um grupo de artistas (Max Beckman, Otto Dix e George Grosz) que reagia contra a violenta distorção de outros expressionistas. Estes artistas da **Nova Objetividade** apresentam pinturas, desenhos e gravuras pormenorizados, altamente realistas, exprimindo suas desilusões com a realidade social.

Reflexão/Discussão

Peça aos estudantes que discutam o que há de particular e o que há de universal nessa obra.

Atividades

1. Peça para que eles façam um desenho ou uma pintura que represente uma cena de impacto social.

Imagem 04



Encontro, 1924
óleo sobre tela, 66 x 54 cm
acervo Museu Lasar Segall

Apreciação

- Que lugar é este? Quantas pessoas você vê? Para onde estão olhando? O que estão fazendo?

Observe a mulher.

- Qual é a sua posição? Como são seus olhos? Para onde está olhando? Como está sua boca? Qual a cor do seu cabelo e pele? O que ela parece estar fazendo e pensando?

Observe o homem (e compare com a foto nº2).

- Qual é a posição do homem? Como é o seu rosto? Que idade aparenta ter? Que roupa ele está usando? Quais as diferenças entre o homem da fotografia e o da pintura? Você acha que Segall utilizou esta sua foto para fazer esta pintura?

Contextualização

Esta pintura marca o encontro de Segall com o Brasil em 1924, e faz parte da **fase brasileira** de sua obra. Aqui no Brasil o artista identifica-se com o negro brasileiro representando a si mesmo como tal.

Reflexão/Discussão

- Discuta com os alunos as diferenças entre um **retrato** feito por um fotógrafo e um retrato feito por um pintor.
- Discuta também o porquê de Segall ter mantido suas fisionomias semelhantes às da fotografia e ter alterado apenas a cor de sua pele.

Atividades

1. Peça aos alunos que escolham um parente próximo (pai, mãe, irmã), e façam uma lista com cinco características fisionômicas (ex.: magra, com sobranalha fina, alta...) e cinco características pessoais (ex.: tímida, inteligente, engraçada, etc.).
2. Peça aos alunos uma reprodução de fotografia (deste parente) para a construção de um "novo **retrato**" (com colagem, desenho ou pintura) desta pessoa; discuta com eles as transformações que podem ser feitas, que características da foto eles pretendem manter e quais pretendem modificar.

Imagem 05



Paisagem brasileira, 1925
óleo sobre tela, 64 x 54 cm
acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Peça aos estudantes que olhem atentamente para esta imagem e que descrevam o que estão vendo.

- Esta paisagem é urbana ou rural?
- Como as casas estão distribuídas nesta paisagem?
- Qual é a forma das casas?
- Quais são as cores predominantes das casas?
- Como é a forma das montanhas na parte superior?
- De que cores são?
- O que há no canto superior direito acima das montanhas?
- Quantas pessoas há nesta cena?
- Quantos animais?
- Quantas árvores ou plantas é possível identificar?
- São todas do mesmo formato?

Contextualização

Esta pintura é uma **paisagem** e faz parte da **fase brasileira**. (Vide glossário). Segall fez paisagens ao longo de toda a sua carreira. Pintou as paisagens européias, as do Rio de Janeiro, Campos do Jordão e algumas imaginárias.

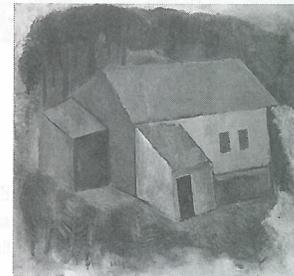
Reflexão/Discussão

- Compare *Paisagem brasileira* com *Interior de Pobres II*. Ambas utilizam cores, mas há um recurso que dá uma aparência mais sombria para a pintura *Interior de Pobres II* e outro que torna mais luminosa *Paisagem brasileira*. Qual seria este recurso?
- O que é característico do Brasil nesta pintura? O que a torna uma paisagem urbana?

Atividades

1. Que elementos desta pintura poderiam ser "retirados" para torná-la uma paisagem rural?
2. Peça aos estudantes que façam um trabalho cujo o tema seja suas próprias paisagens brasileiras.

Imagem 06



Casa na floresta, 1931
pintura a óleo sobre tela, 52,5 x 73 cm
Acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Peça aos estudantes que olhem atentamente para esta imagem e que descrevam o que estão vendo.

- Como é a casa?
- Parece ser habitada?
- Como é o telhado?
- E as janelas? E a porta?
- Com que material você imagina que essa casa tenha sido construída?
- O que há atrás da casa?
- Como é a região em torno da casa?
- Como parece ser o clima?
- E os sons do ambiente?

Contextualização

A **paisagem** na obra de Lasar Segall surge como uma contraponto às questões voltadas aos temas sociais. Esta paisagem *Casa na floresta* foi realizada quando o artista vivia em Paris e revela muito lirismo e quietude. A partir de 1935, cenas de Campos de Jordão também vão compor suas pinturas de maneira lírica e revelar sua íntima ligação com a natureza.

Reflexão/Discussão

Discuta com os estudantes os recursos de pintura utilizados pelo artista para transmitir o clima de tranquilidade e silêncio.

- Como é possível representar o silêncio em pintura?

Atividades

1. Peça para que os alunos elaborem uma pintura onde se "veja" o silêncio.
2. Peça para que eles construam uma casa com caixinhas de sucata e que a pintem de maneira a transmitir um clima semelhante à *Casa na floresta*.

Imagem 07



Maternidade, 1931
pintura a óleo com areia sobre tela, 54 x 56,5 cm
Acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Olhe atentamente para esta pintura e peça aos estudantes que descrevam o que estão vendo.

- Quantas pessoas você vê?
- O que elas estão fazendo?
- Observe a mulher. Qual é a sua posição?
- Como estão seus braços?
- Como é seu rosto?
- Para onde ela olha?
- Observe a criança.
- Qual é sua posição?
- O que ela está fazendo?
- O que há sobre mesa à direita?
- Como é o fundo?
- Qual é cor predominante nessa pintura?

Contextualização

O tema da **maternidade** é frequente na obra de Segall, desde o período em que vivia na Alemanha. Esta pintura foi realizada em Paris, em 1931, quando Segall e Jenny passavam por uma fase de muito recolhimento, por estarem vivendo no estrangeiro e com dois filhos pequenos. Mauricio, de 5 anos e Oscar, de 1 ano de idade. Esse tema vai estar presente também nas esculturas que começa a produzir nesse período.

Reflexão/Discussão

- Procure discutir com os estudantes a relação entre criação artística e maternidade.
- Discuta também como os fatos da vida de um artista podem afetar sua produção.

Atividades

1. Peça aos estudantes que elaborem uma **maternidade** em argila, procurando estabelecer relações entre formas circulares e posição da mãe e da criança.
2. Utilizando material de desenho ou pintura, como eles representariam uma mãe com um filho adulto?

Imagem 08



Retrato de Lucy, 1935
pintura a óleo sobre tela
Acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Olhe atentamente para esta imagem e peça aos estudantes que descrevam o que estão vendo:

- Como é esta pessoa? Que partes do seu corpo podemos ver? Como é seu cabelo? Como são seus olhos? Para onde está olhando? E como são suas sobrancelhas? Como é sua pele? Em que posição está sua mão? O que você vê na margem esquerda do quadro? Existe algo atrás da pessoa? E no fundo? Em que tipo de lugar ela parece estar? O que parece estar fazendo?
- Compare esta figura com a mulher (que está com Segall) na fotografia nº4.
- O que a mulher da foto está fazendo? A mulher da foto se parece com a da pintura?

Contextualização

Lasar Segall conheceu uma jovem pintora chamada Lucy Citti Ferreira, que lhe foi apresentada pelo escritor e crítico Mário de Andrade. Lucy passou a freqüentar sua casa, trabalhando com ele como modelo e auxiliando-o na organização de sua obra por aproximadamente doze anos, entre 1935 e 1947.

Reflexão/Discussão

- Discuta com seus alunos as várias maneiras de se pintar um **retrato**: utilizando modelos, fotografia ou a memória. Ao realizar um **retrato**, Segall utilizava-se desses três recursos. Algumas vezes, utilizava-se de todos esses procedimentos juntos. Discuta com os alunos as vantagens e desvantagens de se utilizar esses procedimentos.
- Discuta com eles se uma fotografia pode substituir uma pessoa como modelo. Quanto tempo um modelo pode suportar uma pose? Sob que ângulos o artista pode retratá-la? Apenas pessoas podem servir de modelos?

Atividades

1. Peça aos alunos para fazerem desenhos rápidos ou esboços a partir da observação de modelos (humanos, objetos).
2. Escolher um deles e utilizá-lo como referência para realizar uma pintura.
3. Realizar desenhos de modelos a partir de desenho cego (desenho que se faz olhando apenas para o modelo, sem olhar para o papel) e completá-lo em seguida com desenho de observação.

Imagem 09



Navio de emigrantes, 1939/41
óleo com areia sobre tela, 230 x 275 cm
acervo do Museu Lasar Segall

Apreciação

Olhe atentamente para esta imagem e peça aos estudantes que descrevam o que estão vendo.

- Quem são estas pessoas? Onde elas estão? O que elas estariam fazendo aí? Porque elas estariam viajando? Como elas estão vestidas? O que elas usam na cabeça e nos pés? Elas viajam confortavelmente? O que elas carregam como bagagem?
- Este é um navio turístico ou cargueiro? Que parte do navio pode-se ver? Que figura geométrica você pode associar à forma do navio? Qual seria a função das vigas de madeira que cruzam o navio?
- Há diferença de cor entre o navio e o mar? Qual é a cor predominante do navio? E do mar?

Observe o mar.

- Como são as pinceladas? O mar parece tanqüilo ou agitado? Como o artista passa a idéia de movimento, do balanço do navio? Como é a linha do horizonte? Como está o céu? O que se poderia identificar no canto superior esquerdo, atrás das cordas? O que você sente em relação a esta pintura?

Contextualização

A pintura "Navio de Emigrantes" foi feita de 1939 a 1941, quando estava iniciando a 2ª Guerra Mundial. Para fazer esta pintura Segall baseou-se em fotografias e em desenhos que fez de navios.

Sua grande dimensão reflete a amplitude do tema abordado. Mostra um convés de navio, onde as pessoas da terceira classe se acomodam para a longa viagem. Muitas dessas pessoas parecem olhar para a terra que estão deixando, mas o navio segue rumo ao encontro de um destino incerto.

Analise com os seus alunos a fotografia nº5 na qual Segall está elaborando *Navio de emigrantes*. Procure identificar o que ele segura nas mãos e como o desenho ajuda a construir essa pintura.

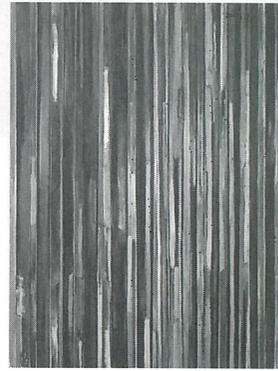
Reflexão/Discussão

- Por que algumas pessoas emigram? Porque abandonam sua terra natal? Que aspectos são os mais difíceis para a adaptação do emigrante em um "novo país": a língua, a comida, o clima, os hábitos cotidianos? O que os emigrantes esperam encontrar na nova terra?
- Problemas sociais e/ou políticos foram muito representados por Segall, que se preocupava com a questão dos dramas humanos universais. Discuta com os estudantes que temas dessa natureza Segall estaria pintando hoje?

Atividades

1. Peça que escolham um desses temas acima discutidos e recolham em jornais e revistas tudo o que encontrarem sobre ele para fazer um trabalho de desenho e/ou colagem.
2. Peça que transformem o trabalho anterior em pintura.

Imagem 10



Floresta crepuscular, 1956
óleo com areia sobre tela, 131 x 97,5 cm
Acervo Museu Lasar Segall

Apreciação

Peça aos estudantes que olhem atentamente para esta imagem.

- O que lhes parece ser?
- Como são as pinceladas?
- Em que sentido elas foram pintadas?
- Quantas cores você identifica?
- Há regiões mais claras? Onde?
- Há áreas mais escuras? Quais?
- Há profundidade nesta pintura?
- Como é possível identificar cada uma das listas?

Contextualização

Nos anos 50 Segall retoma vários dos temas de seu repertório, dentre os quais destacam-se **Errádias**, Favelas e Florestas.

Esta pintura compõe a série da florestas, realizada nos últimos anos de sua vida e remetem às florestas de eucaliptos de Campos do Jordão.

Segundo Vera d'Horta, a série das florestas tornou-se polêmica, porque nelas a liberdade plástica é tão grande que torna inevitável a aproximação com a **Arte Abstrata**. Mas o abstrato nas florestas de Segall não significa uma adesão repentina ao último grito da moda, mas à maturação de um percurso mental (...) As primeiras florestas são vistas de fora, as últimas de dentro. Os troncos aproximam-se cada vez mais uns dos outros e do observador".

Reflexão/Discussão

- Discuta com seus alunos, se não fosse o título desta pintura, como seria possível identificá-la como floresta. Por que ela se aproxima da **Arte Abstrata**?
- Discuta se uma pintura abstrata pode ser considerada uma **paisagem**.

Atividades

1. Peça aos estudantes que pintem uma floresta com galhos bem espaçados, de maneira que se possa ver os troncos nos primeiros e nos últimos planos.
2. Peça que eles façam uma floresta no plano horizontal e que comparem as diferenças com a *Floresta Crepuscular* de Segall.

Glossário

Arte Abstrata arte que não imita nem representa diretamente a realidade externa: alguns escritores restringem o termo à arte não figurativa, enquanto que outros o utilizam relativamente à arte que não faz representação, ainda que derive da realidade.

Erradias - termo que se refere às pessoas perdidas, desnordeadas, transviadas, mas que foi empregado por Segall para referir-se ao tema da prostituição.

Expressionismo - vide textos históricos.

Fase brasileira - uma denominação feita pelo escritor e crítico Mário de Andrade, para se referir à produção de Lasar Segall logo após sua chegada ao Brasil (1924) até o ano em que vai viver em Paris (1928). A forte luz tropical causa um grande impacto na pintura do artista. Esta fase caracteriza-se por apresentar cores vibrantes e uma grande luminosidade, que se sobrepõem às cores sombrias do período expressionista.

Impressionismo foi o primeiro grande movimento de arte moderna. Antes de seu surgimento, dominava a estética conservadora proposta pelas Academias de arte. A arte acadêmica privilegiava os modelos da arte clássica - os alunos copiavam, por exemplo, modelos em gesso de esculturas famosas. O tratamento dos assuntos - retratos, naturezas-mortas, cenas de batalha, etc. - buscava o ideal ilusionista, onde as representações poderiam ser confundidas com fotografias. Embora também partisses da observação da natureza, os artistas impressionistas romperam com estes padrões, e transformaram a pintura "lisa" das academias numa pintura de pequenas pinceladas múltiplas e fragmentadas. Com essa técnica realizaram paisagens que estudavam as mudanças de luz, nos diversos momentos do dia. Ao invés de misturar as cores homoganeamente na paleta, os impressionistas passaram a pintar com pinceladas multicoloridas, que reproduziriam a decomposição da luz e que seriam "misturadas" pelo olho humano a longa distância. Seus temas preferidos eram cenas do cotidiano e paisagens. A primeira exposição impressionista ocorreu em Paris, em 1874. O líder do Movimento era Claude Monet (1840-1926). Entre outros, destacaram-se Camille Pissarro (1831-1903), Alfred Sisley (1839-1899), Pierre Auguste Renoir (1841-1919), Edgar Degas (1834-1917) e Paul Cézanne (1839-1906).

Maternidade é um termo muito utilizado em arte para referir-se a temas relativos à qualidade ou condição de mãe.

Nova Objetividade termo inventado em 1923 por G. F. Hartlaub, diretor do Kunsthalle, de Mannheim, na Alemanha, para descrever as pinturas de Max Beckman, Otto Dix e George Grosz. O termo realismo mágico também era utilizado para descrever as obras destes artistas. Pinturas e desenhos satíricos nítidos, pormenorizados, altamente realistas, por vezes grotescos, que exprimem desilusão e constituem uma forma de realismo social, são características desses artistas que reagem contra a violenta distorção de outros expressionistas. Houve uma exposição com este nome em 1925.

Paisagem é um gênero de pintura, escultura, desenho ou fotografia que representa um lugar ao ar livre. Uma paisagem pode ser rural (do campo), urbana (da cidade) ou marinha (de cenas de mar e de praia).

Retrato é um gênero de pintura muito antigo. Os egípcios já faziam retratos dos deuses e faraós, mas esse gênero tornou-se popular nos séculos XVII e XVIII. Quando não existia a fotografia, a pintura cumpria a função de documentar pessoas ilustres. Além do seu caráter artístico, um retrato pode representar também um dado momento da sociedade. Pode apenas representar os traços fisionômicos de um modelo, mas pode também revelar a personalidade das pessoas. Com o surgimento da fotografia, no início do século XIX, os artistas deixaram de se preocupar com os aspectos apenas fisionômicos do modelo, podendo retratá-lo com formas e cores que só eram possíveis através da pintura.

Bibliografia de referência

- 01 - AMARAL, Aracy. Arte para quê? São Paulo: Nobel, 1987.II.
- 02 - BARDI, Pietro Maria. Lasar Segall. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1952.II.
- 03 - (BECCARI), Vera d'Horta. Lasar Segall e o modernismo paulista. São Paulo: Brasiliense, 1984. II.
- 04 - BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna de 1922. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/MEC, 1971.
- 05 - CENTENÁRIO de Lasar Segall. Material instrucional da Videoteca Arte na Escola, organizado por Maria Helena Wagner Rossi. Patrocínio Vitae e Fundação Iochpe. 1994.
- 06 - O DESENHO de Lasar Segall. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1991. 169 p. II.
- 07 - GOMBRICH, E. H. História da arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972. II.
- 08 - A GRAVURA de Lasar Segall. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1988. 183p. II.
- 09 - LAFER, Celso. Particularismo e universalidade: o judaísmo na obra de Lasar Segall. Rio Grande do Sul: MARGS, 1986. (catálogo)
- 10 - LASAR Segall. São Paulo: Círculo do Livro, 1985. 72p. II (Grandes Artistas Brasileiros)
- 11 - LASAR Segall: antologia de textos nacionais sobre a obra e o artista. Rio de Janeiro: Funarte, 1982, 158p.
- 12 - LASAR Segall. Buenos Aires, Grupo Velox, 1999. 379p. il. (Projeto Cultural Artistas do Mercosul)
- 13 - LASAR Segall 1891 - 1957: Malerei, Zeichnungen, Druckgrafik, Skulptur. Berlin, Staatliche Kunsthalle, 1990. 287 p. II (catálogo bilingue português - alemão).
- 14 - LASAR Segall cenógrafo. Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil, 1996. 64 p. II.
- 15 - LASAR Segall e o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna, 1991. 168 p. II.
- 16 - MATTOS, Cláudia Valladão de Lasar Segall. São Paulo: EDUSP, 1997. 192p. II. (Arte Brasileira 7)
- 17 - O MUSEU Lasar Segall. São Paulo: Banco Safra, 1991. 319p. II
- 18 - READ, Herbet. Dicionário de arte e dos artistas. Rio de Janeiro: Edições70, 1990.
- 19 - SEGALL, Lasar. Minhas Recordações. In: Lasar Segall: textos, depoimentos e exposições, São Paulo: Museu Lasar Segall, 2a ed., 1993.
- 20 - STILL More Distant Journeys: The Artistic Emigrations of Lasar Segall (Por caminhadas ainda mais distantes: as emigrações artísticas de Lasar Segall). Chicago: The David and Alfred Smart Museum of Art/São Paulo; Museu Lasar Segall, 1997. 284p.II

Créditos

Realização

Museu Lasar Segall - IPHAN - MinC.

Concepção e elaboração

Denise Grinspum

Textos históricos e edição de textos

Vera d'Horta

Reprodução fotográficas

Studio 9

Produção gráfica

Usina da Criação

Fotolito

Fast Film

Impressão

Expressão

Organização:



Patrocínio:



Apoio Institucional:

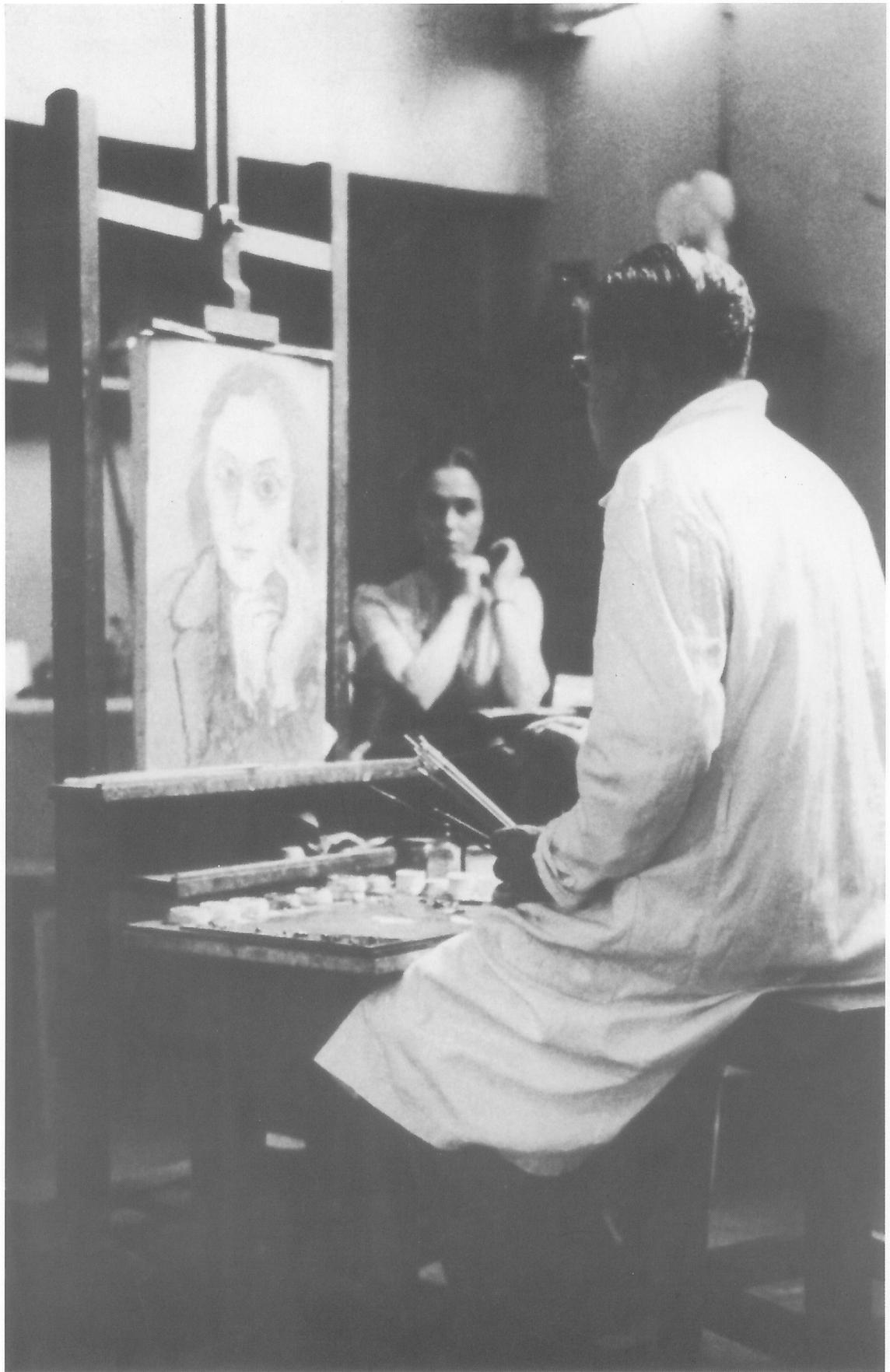


UNIDADE	BC
Nº CHAMADA	T/UNICAMP
	M38c
V	EX
TOMBO BC/	555.110
PROC.	16.124103
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	02/09/03
Nº CPD	CM001872832

CM001872832

LASAR SEGALL
EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

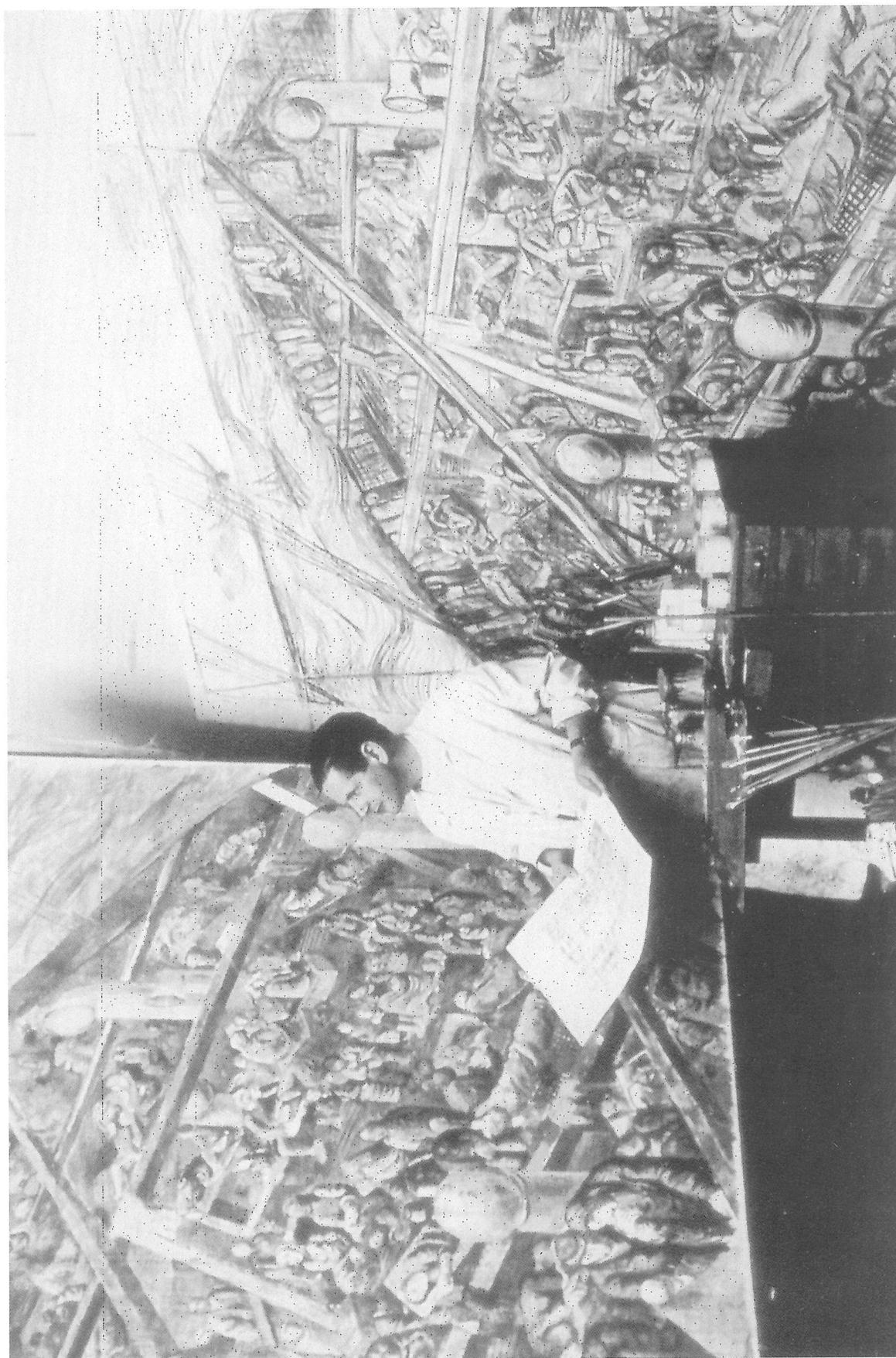
Lasar Segall em seu ateliê, pintando Lucy



Lasar Segall, com sua esposa Jenny e seus filhos Maurício e Oscar



Lasar Segall, pintando navio de emigrantes em seu ateliê



Lasar Segall, com cinco anos de idade, entre seus pais e irmãos



Lasar Segall, com cerca de vinte e nove anos de idade



Imagem 01

Leitura, 1910



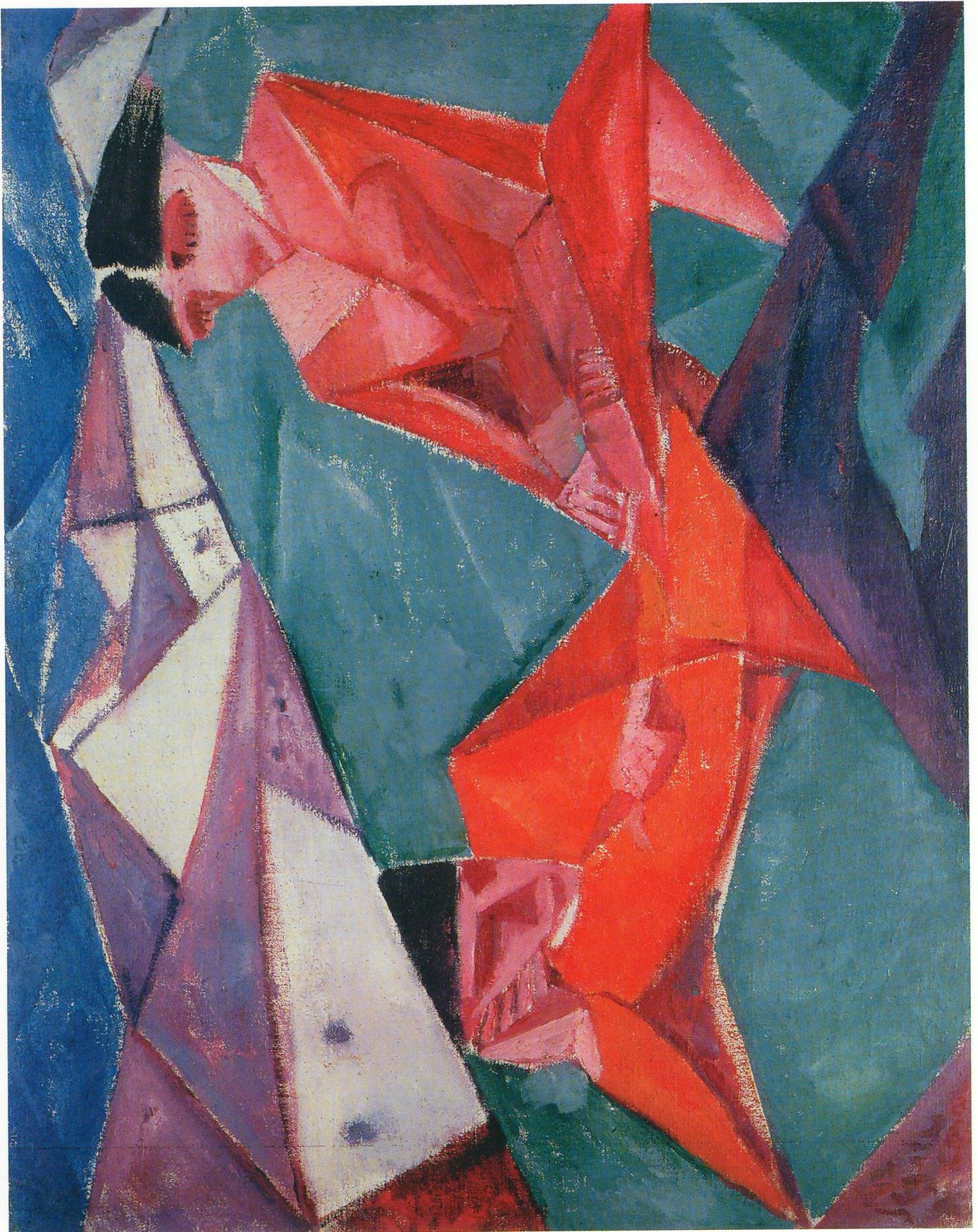








Imagem 06

Casa na floresta, 1931





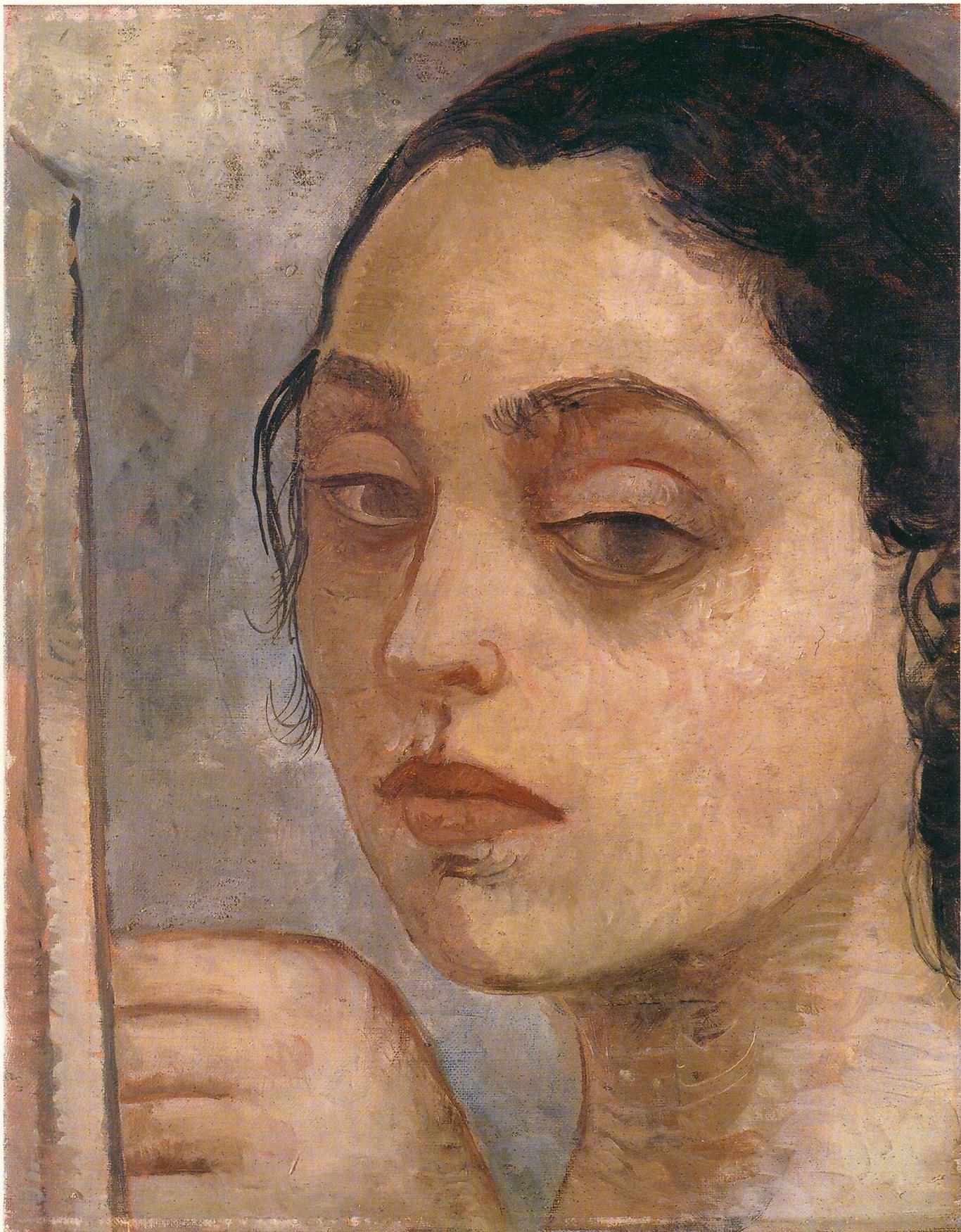




Imagem 10

Floresta crepuscular, 1956



LASAR SEGALL

EXPOSICIÓN ORIGINAL



LASAR SEGALL

EXPOSIÇÃO DIGITAL

1913. Lasar Segall (Vilna, 1891 - São Paulo, 1957) traz ao Brasil a primeira exposição de arte moderna. Hoje, quase um século depois, a mostra **Lasar Segall - Exposição Digital** propõe uma alternativa para promover a aproximação do público com o melhor de sua produção artística, usando a mais alta tecnologia disponível.

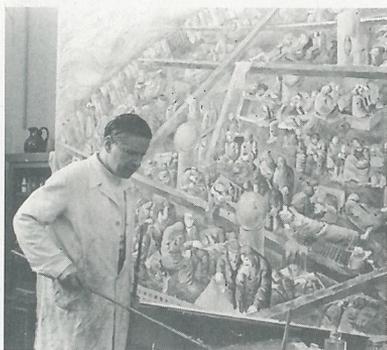
Organizada pelo Museu Lasar Segall de São Paulo, a mostra **Lasar Segall - Exposição Digital** é composta por reproduções de 30 pinturas a óleo impressas digitalmente sobre tela, e exibições digitais em monitores eletrônicos com telas planas, de pinturas sobre papel, desenhos, gravuras e esculturas do artista, pertencentes ao acervo daquela Instituição.

Esta ampla apresentação das diferentes linguagens e temas explorados por Lasar Segall ao longo de sua carreira artística, é complementada ainda com painéis com seus dados biográficos e outras informações de contextualização histórica.

O principal objetivo da exposição, longe de querer substituir o contato com os trabalhos originais, é democratizar o acesso a estas obras, por meio de uma itinerância da mostra por doze cidades do interior do Estado de São Paulo, a desenvolver-se entre os meses de novembro de 1999 e setembro de 2000.

A itinerância da exposição abrange também um projeto educativo, englobando a publicação de material para professores com sugestões de atividades para sala de aula, treinamento de monitores selecionados em cada cidade, encontros e palestras, além de um extensivo programa de visitas monitoradas para grupos escolares e comunitários.

Um dos maiores desafios da atualidade é a relação entre tecnologia, arte e educação. A mostra **Lasar Segall - Exposição Digital** enfrenta este desafio, e busca constituir uma iniciativa pioneira, na qual os mais sofisticados recursos tecnológicos de reprodução de obras de arte são utilizados para viabilizar uma experiência de fruição estética de qualidade, na perspectiva educativa de construção da cidadania.



Lasar Segall pintando
Navio de Emigrantes, 1939/41

Caro Visitante,

A Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL e a EPTV Emissoras Pioneiras de Televisão, têm o prazer de patrocinar a mostra **Lasar Segall - Exposição Digital** em várias cidades do interior de São Paulo. Esta iniciativa dá continuidade à política de incentivo à cultura que essas empresas vêm adotando ao longo dos anos.

Em conjunto com o Museu Lasar Segall e o Centro Cultural Banco do Brasil a CPFL e EPTV levam à diversas cidades de suas áreas de concessão e cobertura, uma exposição feita com o que há de mais avançado em tecnologia digital.

É a primeira vez que reproduções de obras de Lasar Segall, de tamanha qualidade, chegam aos moradores do interior paulista.

Por meio de ações como esta, a CPFL e EPTV pretendem contribuir para difundir e ampliar o conhecimento de artes plásticas no Brasil, acreditando que educação e cultura são as bases para a construção de um país melhor.

LASAR SEGALL - 1891-1957

Dados biográficos

- 1891** Nasce a 21 de julho, na comunidade judaica de Vilna, capital da Lituânia, na época sob domínio da Rússia czarista. É o sexto dos oito filhos de Esther e Abel Segall, escriba de Tora.
- 1905** Em Vilna, cursa a Academia de Desenho.
- 1906** Viaja para Berlim, para continuar a formação artística. Frequenta a Escola de Artes Aplicadas. Ingressa na Imperial Academia Superior de Belas Artes de Berlim.
- 1909** Rompe com a Academia, ao expor na mostra da Secessão de Berlim. Visita Amsterdã e Vilna.
- 1910** Abandona a Academia de Berlim. No final do ano transfere-se para Dresden, onde frequenta a Academia de Belas Artes.
- 1911** Participa do movimento expressionista alemão. Visita Vilna.
- 1912** Vai à Holanda. No final do ano, vem ao Brasil, onde encontra os irmãos Oscar, Jacob e Luba.



Lasar Segall, com 5 anos de idade, entre seus pais e irmãos. Vilna, 1896



Lasar Segall e companheiros russos confinados em Meissen durante a Primeira Guerra, 1915

- 1913** Em março, exposição individual num salão alugado à Rua São Bento, 85, São Paulo. Em junho, exposição individual no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. No final do ano, regressa à Europa, deixando várias obras em coleções brasileiras.
- 1914** Com o início da Primeira Guerra Mundial, Alemanha e Rússia entram em conflito. Segall, cidadão russo, é expulso da Academia de Belas Artes e confinado em Meissen, cidade próxima a Dresden.
- 1916** No início do ano, recebe autorização para voltar a Dresden. No final do ano retorna a Vilna pela última vez, encontrando-a destruída pela guerra.

- 1917** Permanece alguns meses em Vilna por ter contraído a gripe espanhola. Volta a Dresden.
- 1918** Casa-se com Margarete Quack. Publica o álbum *Cinco litografias sobre Uma doce criatura*, inspirado no conto *Krotkaya* (Uma doce criatura), de Dostoiévski.
- 1919** Funda com os artistas Otto Dix, Conrad Felixmüller, Will Heckrott, Otto Lange, Constantin von Mitschke-Collande, Peter Böckstiegel, Otto Schubert, Gela Forster e o escritor Hugo Zehder, a Dresdenner Sezession - Gruppe 1919 (Secessão de Dresden, Grupo 1919). Primeira exposição da Secessão de Dresden, Grupo 1919, na Galeria Emil Richter, Dresden. Mostra da Secessão de Dresden, Grupo 1919, com convidados de outras cidades (George Grosz, Schmidt-Rottluff e Kurt Schwitters, entre outros). É um dos 141 intelectuais que responde ao questionário organizado pelo Arbeitsrat für Kunst (Conselho dos Trabalhadores da Arte), sobre o papel do artista na sociedade e as relações da arte com o Estado.
- 1920** Grande exposição individual no Folkwang Museum, em Hagen. O Museu de Essen adquire a pintura *Dois seres* (1919), o Museu Folkwang, em Hagen, a pintura *A viúva* (1919) e o Museu Municipal de Dresden a pintura *Eternos Caminhantes* (1919). Publica com Otto Dix, Will Heckrott, Otto Lange, Constantin von Mitschke-Collande e Eugen Hoffmann, o álbum de gravuras *O Grupo Secessão de Dresden-1919*. Colabora para a fundação, em Dresden, da Escola de Dança de Mary Wigman. Conhece Paul Klee. Ilustra o livro de Theodor Däubler, da coleção Jüdische Bücherei. Exposição individual na Galeria Schames de Frankfurt.
- 1921** Participa da Exposição de Arte Russa, na Galeria von Garvens, de Hannover. Conhece Kandinsky, que chegara da Rússia, tornando-se seu amigo. Convive ainda com os artistas El Lissitzki, Naum Gabo e Archipenko. Publica o álbum *Bubu* (8 litografias), inspirado no romance *Bubu de Montparnasse* de Charles Louis Philippe. Muda-se para Berlim.



Lasar Segall em seu ateliê de Dresden, 1919

- 1922** Participa da Exposição Internacional de Arte de Düsseldorf. Exposição individual na Galeria Erfurt, de Dresden. Publica o álbum *Recordação de Vilna em 1917* (5 pontas-secas).
- 1923** Exposição individual de gravuras na Galeria Fischer, de Frankfurt e no Gabinete de Estampas, do Museu de Leipzig. Ilustra o livro *Maasse-Bichl* (Pequeno livro de estórias), de David Bergelson. Em dezembro, muda-se para o Brasil.
- 1924** Exposição individual à Rua Álvares Penteado, 24, São Paulo. Executa a decoração do Baile Futurista, no Automóvel Club de São Paulo. Faz a conferência "Sobre Arte", na Vila Kyrial, residência do senador Freitas Valle. Separa-se de Margarete, que retorna a Berlim.
- 1925** Decora com pinturas murais o Pavilhão de Arte Moderna de Olívia Guedes Penteado, em São Paulo. Em junho, casa-se com Jenny Klabin.
- 1926** Expõe na Galeria Neumann-Nierendorf, de Berlim e na Galeria Neue Kunst Fides, de Dresden. Nasce em Berlim Maurício, seu primeiro filho.



Inauguração da exposição de Segall no Palace Hotel do Rio de Janeiro, 1928

- 1927** Naturaliza-se brasileiro. Exposição individual à Rua Barão de Itapetininga, 50, São Paulo.
- 1928** Exposição individual no Palace Hotel, Rio de Janeiro. A Pinacoteca do Estado de São Paulo adquire a pintura *Bananal* (1927). Volta à Europa, residindo em Paris, onde começa a esculpir.
- 1929** De passagem pela Alemanha, visita Kandinsky na Bauhaus de Dessau, onde encontra também Klee, Feininger, Schlemmer, Breuer e Moholy-Nagy.
- 1930** Nasce em Paris Oscar, seu segundo filho.

- 1931** Obras suas integram a XXXVIII Exposição Geral de Belas Artes, conhecida como Salão Revolucionário, Rio de Janeiro. Em novembro, exposição individual na Galeria Vignon, Paris. É publicada a monografia *Lasar Segall*, por Waldemar George.
- 1932** Retorna ao Brasil, fixando residência em São Paulo, à Rua Afonso Celso. Ao lado da casa, projeto de Gregori Warchavchik, constrói seu ateliê. É um dos sócios fundadores da SPAM (Sociedade pró Arte Moderna).
- 1933** Realiza o projeto e a decoração do baile Carnaval na Cidade de SPAM, nos salões do Trocadero, São Paulo. Participa da Primeira Exposição de Arte Moderna da SPAM, São Paulo. Exposição individual de aquarelas e águas-fortes, na Pró-Arte, Rio de Janeiro.
- 1934** Realiza o projeto e a decoração do baile Uma expedição às matas virgens da Spamolândia, São Paulo. Exposição individual na Casa d'Arte Bragaglia, Roma, e na Galeria Il Milione, Milão.
- 1935** Conhece a pintora Lucy Citti Ferreira, que viria a ser sua modelo e colaboradora. Participa da Exposição Internacional de Pinturas, no Carnegie Institute, Pittsburgh.
- 1937** Dez obras suas são incluídas na Exposição de Arte Degenerada, organizada pelos nazistas em Munique para desqualificar a Arte Moderna. Expõe no Primeiro Salão de Maio, no Esplanada Hotel, São Paulo.
- 1938** Exposição individual de pinturas e guaches na Galeria Renou et Colle, Paris. O Museu do Jeu de Paume, em Paris, adquire sua pintura *Retrato de Lucy V* (1936), e o Museu de Arte de Grenoble sua pintura *Jovem com Acordeão II* (1937). Expõe no Segundo Salão de Maio, no Esplanada Hotel, São Paulo.



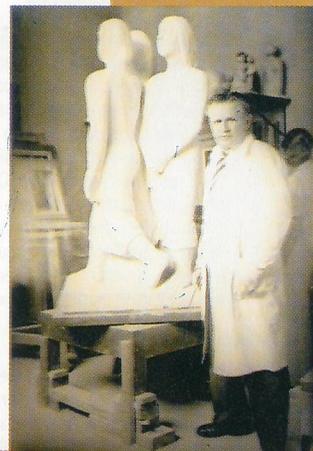
Lasar Segall e amigos preparando o Baile de Carnaval da SPAM, 1933

Realiza cenários para o balé *Sonhos de uma Noite de Verão*, encenado pela Companhia de Balé de Chinita Ullman, no Teatro Municipal de São Paulo. É publicado o livro *Lasar Segall*, por Paul Fierens.

- 1939** Expõe no Terceiro Salão de Maio, no Esplanada Hotel, São Paulo.
- 1940** Exposição individual na Neumann Williard Gallery, Nova Iorque.
- 1941** Ilustrações para *A História do alfabeto hebraico* (interpretação científica e lendária), de Elias Lipiner.
- 1942** Ruy Santos produz o filme *O artista e a paisagem*, sobre a obra de Lasar Segall.
- 1943** Exposição retrospectiva no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. É publicado o álbum *Manguê*, com textos de Jorge de Lima, Mário de Andrade e Manuel Bandeira.
- 1944** Número especial da Revista Acadêmica dedicado a Lasar Segall. Participa da Mostra de Pinturas Brasileiras Modernas, na Royal Academy of Arts, Londres.
- 1945** Participa da Exposição de Arte Condenada pelo III Reich, na Galeria Askanazy, Rio de Janeiro. Ilustrações para *Poesias reunidas D. Andrade*, de Oswald de Andrade, e para *Canção da Partida*, de Jacinta Passos. Realiza cenários e figurinos para a peça *A Sorte Grande*, de Scholem Aleichem, encenada pelo Grupo de Teatro da Biblioteca Scholem Aleichem no Teatro Ginástico, Rio de Janeiro.
- 1946** Número especial da revista Judaica dedicado a Lasar Segall (Buenos Aires).
- 1947** Ilustrações para *Poemas Negros*, de Jorge de Lima.
- 1948** Exposição individual na Associated American Artists Galleries, Nova Iorque. Sua pintura *Êxodo I* (1947) é doada ao Museu Judaico de Nova York. Expõe pinturas na Pan American Union, Washington.
- 1949** Participa da decoração do baile Na praia da Quartz Arts 1900, no Clubinho (Clube dos Artistas Modernos), em São Paulo.
- 1951** Exposição retrospectiva no Museu de Arte de São Paulo. Sala Especial na I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- 1952** É publicado o livro *Lasar Segall*, de Pietro Maria Bardi. Participa do Instituto de Arte Contemporânea, do MASP, como consultor do curso de artes plásticas.
- 1954** Realiza cenários e figurinos para o balé *O Mandarin Maravilhoso*, encenado pela Companhia Ballet IV Centenário, no Rio de Janeiro e em São Paulo.
- 1955** Sala especial na III Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Marcos Margulies produz o documentário *A esperança é eterna*, sobre a pintura de Segall.
- 1956** O Museu Nacional de Arte Moderna de Paris inicia os preparativos para uma grande retrospectiva de Segall, que só se realizaria em 1959 após a morte do artista.
- 1957** A 2 de agosto falece em sua casa, vítima de moléstia cardíaca.
- 1967** É criado em São Paulo o Museu Lasar Segall, em sua antiga residência da Rua Afonso Celso.



Lasar Segall com sua esposa Jenny Klabin Segall e seus filhos Mauricio e Oscar, 1932



Lasar Segall em seu ateliê, ao fundo a escultura "Três figuras", 1940.

Poética da obra de Lasar Segall

Lasar Segall nasce em 1891 na comunidade judaica de Vilna, na Lituânia, nessa época sob domínio da Rússia czarista. Em 1906 ele viaja para a Alemanha, ingressando na Academia de Berlim. Os trabalhos produzidos até 1910 mostram uma personalidade artística em formação, marcada menos pela influência acadêmica do que pela forte ligação com a cultura de origem. Os assuntos de Segall são a figura humana, os temas judaicos e as ruas da cidade natal com seus habitantes sofridos, quase sempre retratados em grupo. Ele utiliza sombras e uma iluminação dirigida para dar ênfase ao aspecto psicológico dos personagens, e usa cores neutras e escuras para criar ambientes intimistas, que reforçam o caráter dramático dessas imagens.



Aldéia russa, 1912
Pintura a óleo sobre tela, 62,5 x 80,5 cm

A produção do período revela uma dupla influência. De um lado, o impressionismo social dos pintores da Secessão berlinense, movimento que se insurge contra a rigidez estética acadêmica, nos primeiros anos deste século. De outro lado, uma pintura

mais construída, de inspiração cubista. No primeiro caso, as superfícies pintadas apresentam-se agitadas por múltiplas pinceladas, curtas e rápidas. No segundo, as telas são estruturadas em blocos de cor, que resultam em gestos mais ordenados e contidos do pintor.

Segall transfere-se, em 1910, para a cidade alemã de Dresden - onde, cinco anos antes, havia surgido o grupo A Ponte, precursor do movimento artístico alemão que ficou conhecido como Expressionismo. Estimulado pelo ambiente cultural aí encontrado, bastante mais livre que o de Berlim, sua obra ganha em vigor e decisão.

Nessa fase, Segall parece ampliar seu foco de interesse. A ênfase desloca-se do aspecto psicológico das figuras para a dinâmica da própria composição. Seus novos personagens surgem à frente de uma arquitetura angulosa e assombrada, que lembra os cenários tortuosos dos filmes expressionistas, realizados nos anos 1920 por diversos artistas. Os elementos cênicos aí presentes são traçados com algumas linhas essenciais, e um novo instrumento expressivo se anuncia: a deformação. Recortes triangulares e linhas diagonais insinuam o movimento de geometrização das formas, que a partir desse momento começa a compor a nova linguagem plástica de Segall, tensa e organizada.

Segall reside em Dresden até 1921. Este período - que inclui a Primeira Grande Guerra - é de intensa militância artística na Alemanha. As graves crises políticas,

econômicas e sociais que se sucedem têm repercussão direta na obra dos expressionistas. Segall participa dessa mobilização, fundando com outros artistas a Secessão de Dresden - Grupo 1919.

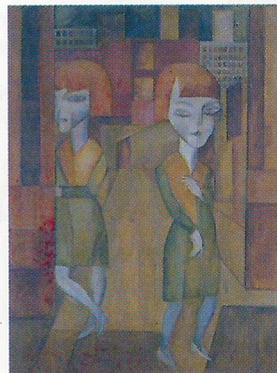
Em sua arte ele dá voz ao silêncio perplexo dos alienados e marginalizados, mendigos, cegos, crianças e loucos. Retratos de uma humanidade vitimada, suas figuras humanas são fantoches desarticulados, perdidos no espaço, com pés e mãos definhados, seres que andam aos pares, como se fossem unidades compostas por individualidades impossíveis.

As gravuras ganham a força de panfletos - nelas ele imprime em branco e preto sua revolta contra esse mundo caótico e irracional. Na pintura trágica desse período, cores como preto, violeta e amarelo têm importante função expressiva. As cabeças enormes, de olhos rasgados, são traçadas com a ênfase formal e simbólica da arte primitiva, lembrando máscaras rituais da África ou da Oceania. A deformação não é, no entanto, levada por ele a seus limites mais extremos. A obra de Segall é de um expressionismo construído, peculiar dentro do movimento.

A Alemanha dos anos 1920 é uma nação humilhada pela derrota na guerra e agitada por revoltas internas - um mundo em que não há mais lugar para sonhos pessoais ou utopias coletivas. Prevalece um sentimento de pessimismo e desesperança, que os artistas espelham em suas obras. O idealismo do início do movimento expressionista dá lugar ao ceticismo, e à convicção de que essa dura realidade deve ser mostrada de maneira direta e objetiva.

Segall integra essa assim chamada "segunda geração dos expressionistas". Sua obra exhibe o estilo narrativo característico da Nova Objetividade, tendência característica desse período da arte alemã. A geometria angulosa e as zonas autônomas de cor, típicas do período anterior, são substituídas por um novo instrumento expressivo - a linha, que percorre os assuntos acentuando-os como sintomas de uma realidade em crise. É o que se vê nas litografias do álbum *Bubu*, de 1921.

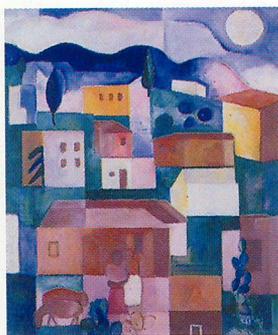
Também na pintura o desenho desempenha papel fundamental, circunscrevendo as zonas de cor. Os planos se confundem, não há mais distinção hierárquica entre figura e fundo. Os interiores e cenas de rua são traçados por linhas retas de poder ambíguo - elas erguem as estruturas, mas também desconstroem, sufocam e invadem as frágeis anatomias dos corpos. Na obra de Segall, produzida em Berlim entre 1921 e 1923, parece não haver largueza de horizontes ou espaços para o sonho.



Rua, 1922
Pintura a óleo sobre tela, 131 x 98 cm

A mudança para o Brasil, no final de 1923, onde já moravam alguns de seus irmãos, repercute intensamente na produção de Segall. Ao trocar o clima opressivo da vida alemã pela amplidão dos espaços brasileiros, uma revolução se processa em sua alma e em sua pintura. Mais tarde ele iria declarar que foi em terras brasileiras que teve a revelação do "milagre da cor e da luz".

A luminosidade tropical, a vegetação luxuriante de formas exóticas e coloridas, a movimentação sensual das



Paisagem brasileira, 1925
Pintura a óleo sobre tela, 64 x 54 cm

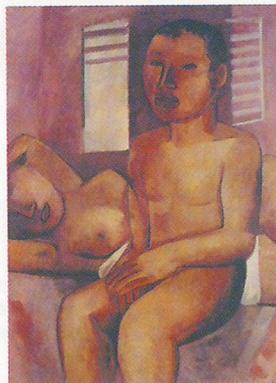
peçoas nas ruas, as figuras dos negros, a arquitetura primitiva das favelas do Rio de Janeiro, tudo causa enorme impacto no europeu recém-chegado. Essa "paisagem de sonho", conforme expressão sua, parece corresponder ao ideal expressionista de um novo mundo, bom e primitivo. Novas cores, vivas e luminosas, chegam à pintura do artista, que passa a disciplinar essa festa de luz e de cor em composições verticais e ascendentes.

Radicado em São Paulo, Segall integra-se ao movimento modernista. Intelectuais e artistas, retratados em vários trabalhos, levam-no a conhecer as fazendas do interior paulista, onde ele desenha e pinta os bananais, cafezais, negros ex-escravos, elementos que compõem o universo dessa fase brasileira de sua obra.

Em 1928, por quatro anos, Segall retorna à Europa com a esposa brasileira Jenny Klabin Segall e o filho Maurício. Residem em Paris, onde em 1930 nasce Oscar, segundo filho do casal. É em Paris que Segall começa a esculpir, dando corpo às maternidades, grupos femininos, casais e cabeças que estão presentes, desde o início, em seu trabalho. O recolhimento doméstico estimula o intimismo da obra e dos temas - judaísmo, naturezas mortas, paisagens bucólicas.

A obra produzida na França também ecoa as lembranças do Brasil. Valendo-se da memória afetiva e de anotações em pequenos cadernos, ele retoma na pintura, na xilogravura e na gravura em metal assuntos brasileiros como a figura do negro, favelas, plantas tropicais e cenas de prostituição do Mangue carioca. Na pintura dessa fase parisiense, a linha já não delimita os assuntos, como que para mostrar que o Brasil lembrado perdera a nitidez dos contornos, como se a distância tivesse borrado seus limites. Essas pinturas são compostas por massas contínuas de cor, em que predominam os tons da terra, e mostram como Segall soube associar a sabedoria construtiva de Cézanne ao calor e sensualidade dos tropicos.

Segall volta ao Brasil em 1932, instalando-se definitivamente em São Paulo, na casa projetada por seu cunhado, o arquiteto modernista Gregori Warchavchik. O Museu Lasar Segall está instalado nos espaços que eram de seu ateliê e de sua casa, adaptada a essa nova finalidade.



Dois nus, 1930
Pintura a óleo sobre tela, 100 x 73 cm

Em 1935, Segall inicia a série de paisagens de Campos do Jordão e dos retratos da pintora Lucy Citti Ferreira. Nos retratos, paisagens e naturezas mortas desses anos 1930 e 40, é visível a influência da escultura na pintura. As telas são moldadas numa matéria encorpada, que resulta da sobreposição de várias camadas de tinta, e da introdução de elementos granulados como serragem e areia. Com essa pintura mais densa, ele cria figuras de corpos escultóricos e mãos vigorosas.

O artista dedica-se paralelamente aos grandes temas universais, que a eclosão da Segunda Guerra torna mais agudos: surgem *Pogrom*, em 1937, *Navio de emigrantes*, em 1939/41 e *Guerra*, em 1942. Nessas telas grandiosas e dramáticas, tingidas por um colorido terroso e triste, grandes massas humanas se comprimem em composições compactas, embarcadas no mesmo destino trágico.

Segall retoma, na década de 1950, temas freqüentes em sua obra anterior. Eles constituem as séries das Erradias, Favelas e Florestas. A pintura dessa época caminha à procura da sublimação dos temas, da transparência da matéria e da verticalização das formas, às vezes representadas pelo corpo esguio das erradias, outras vezes pelos longos troncos das árvores.

O artista parece buscar, nesse momento, a essência de sua pintura, e para isso vale-se de formas que se referem à realidade, mas já não a representam - é o caso das faixas verticais de cor que sugerem o mundo silencioso das florestas. Nesses últimos trabalhos de Segall, os interiores parecem mais e mais vazios, e as florestas são como templos formados por altas colunas, onde vibram a luz e a cor, com a sutileza que pede o espírito.

Vera d'Horta



Floresta crepuscular, 1956
Pintura a óleo com areia sobre tela, 131 x 97,5 cm

LASAR SEGALL

EXPOSIÇÃO DIGITAL

www.expodigital.com.br

Organização

Museu Lasar Segall / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Ministério da Cultura:

- Marcelo Mattos Araújo
- Pierina Camargo
- Rosa Esteves
- Denise Grinspum

Realização

IBBNET:

- Adriano Jorge Martins Correa (Presidente)
- Alberto Z. Neves (Vice-Presidente)
- Walter José Ramos (Projeto)
- Denise Martins Correa (Montagem e Coordenação)
- Daniela Eigenheer (Montagem e Coordenação)
- Adriana Almeida (Ação Educativa)
- Maurício Miwa (Sistemas Eletrônicos)
- Márcia Valença (Sistemas Eletrônicos)
- Ana Cláudia Martins de Figueiredo (Mídia Interativa)
- Ana Cristina dos Santos Mendonça (Mídia Interativa)
- Hélio de Souza Godinho (Mídia Interativa)
- Ricardo Andrade (Mídia Interativa)

Reproduções Digitais

Estúdio Nove

Produção Gráfica

Usina da Criação

Apoio:



Prefeitura do Município de Barretos



Organização:



Patrocínio:



Apoio Institucional:

